

Seis somem após PM ser chamada por fazendeiro para impedir roubo de soja no Mato Grosso...

Ligaçāo de 2 dos desaparecidos com os outros 4 “é um enigma”, diz a polícia
PMs admitiram ter estado na fazenda no dia dos desaparecimentos

Sobrevivente relata fuga desesperada em MT:
“Não me matou porque não quis”

Estão desaparecidos Paulo Gustavo de Lima Lopes, 25, Arcelino Martins de Oliveira, 36, Francisco Barbosa de Miranda da Conceição, 26, o Naldinho, Weberson Corrēa da Silva, 31, o Seco, Francisco Wanderson Soares de Lima, 23, o Nem, e Nicolas Jordane Pereira, 26, o Nick. Eles deixaram cinco crianças –que perguntam sobre o paradeiro de seus pais e hoje têm de 4 a 15 anos de idade– e esposas, māes e companheiras.

Quatro testemunhas sobreviveram.



Imagen do desaparecido Nicolas Jordane Pereira, conhecido como Nick Imagem: José Medeiros/UOL... –

Após extensa investigação da Polícia Civil, o Ministério Público estadual denunciou, há dois meses, três policiais militares na ativa sob a acusação de ter rendido e executado os homens e sumido com os corpos. O fazendeiro Agenor Vicente Pelissa, 51, foi acusado pela Promotoria de fraude processual. Procurado, ele não quis falar com a reportagem e se manifestou por meio de seu advogado.

Os três policiais, de acordo com o comando da PM de Mato Grosso, respondem à acusação na ativa, em “serviços administrativos”, e nenhum acusado está preso.

Raio-x de um mistério

Quem são os desaparecidos e onde viviam



1 Paulo Gustavo de Lima Lopes
25, morador de Sinop



2 Arcelino Martins de Oliveira
36, morador de Sorriso



3 Francisco Barbosa de Miranda
26, apelidado de "Naldinho",
morador na Fazenda Promissão,
União do Sul



4 Weberson Corrêa da Silva
31, o "Seco", morador de Sinop



5 Francisco Wanderson Soares
23, o "Nem", morador de Sinop



6 Nicolas Jordane Pereira
26, o "Nick", morador de Cuiabá



Data dos
desaparecimentos:
18 de abril de 2020



Local do crime:
Fazenda Promissão,
em União do Sul (MT)

6 vítimas

Acusados pelo Ministério Público:

- 3 PMs de Santa Carmen (MT), acusação de homicídios e ocultação de cadáveres: sargento Evandro dos Santos e os soldados João Paulo Marçal de Assunção e Roberto Carlos Cesaro
- Fazendeiro Agenor Vicente Pelissa (fraude processual)

Chacina fantasma – Arte/UOL – Arte/UOL

Após percorrer mais de 3.000 quilômetros em seis municípios no interior de Mato Grosso e ter acesso à investigação da polícia, com mais de 1.200 páginas, a reportagem do UOL localizou e falou com um sobrevivente, com 5 das 6 famílias dos desaparecidos, investigadores, promotores de Justiça e advogados e foi ao local dos desaparecimentos.

Em 9 de abril de 2020, o auxiliar de operador de máquinas Francisco Diego Costa Lima, 32, o Capivara, fez uma proposta para o trabalhador rural Francisco de Assis Fernandes dos Reis Filho, 51, o Bill, em Sinop (MT). “Quer ganhar um dinheiro rápido?”

Era o primeiro dia de férias de Bill do trabalho na fazenda Promissão, em União do Sul (MT). “Vamos roubar a fazenda Promissão e estamos precisando de você e do seu filho, já temos sete caminhões, armas, pistolas e fuzis”, teria dito Capivara ao trabalhador rural. O papel de Bill seria “abrir a porteira e deixar o pessoal entrar”. Receberia, por isso, R\$ 30 mil.

Bill concordou. Dois dias depois, contudo, mudou de ideia e telefonou para alertar seu patrão, o fazendeiro Pelissa.

A sede da fazenda Promissão, no município de União do Sul, localizado a 628 km de Cuiabá (MT), se impõe na paisagem de enormes plantações de soja e milho que se estendem até o horizonte. Ela é uma das três propriedades de Pelissa, cujo patrimônio foi avaliado por ele mesmo em R\$ 100 milhões. Segundo seus advogados, ele chegou anos atrás ao Nortão de Mato Grosso para cuidar de uma propriedade que o seu pai, Albino, havia adquirido. Passou a plantar soja e milho e assim foi crescendo.

Um dos policiais militares ouvidos no inquérito disse que Pelissa é uma espécie de “liderança” de agricultores na região.



fazenda – José Medeiros/UOL – José Medeiros/UOL

Sede da Fazenda Promissão, em União do Sul (MT)

Imagen: José Medeiros/UOL

No começo da investigação sobre o paradeiro dos seis homens, Pelissa não informou à polícia tudo o que sabia. Após ser alvo de uma prisão temporária, em agosto, exerceu o direito de permanecer em silêncio e foi solto uma semana depois.

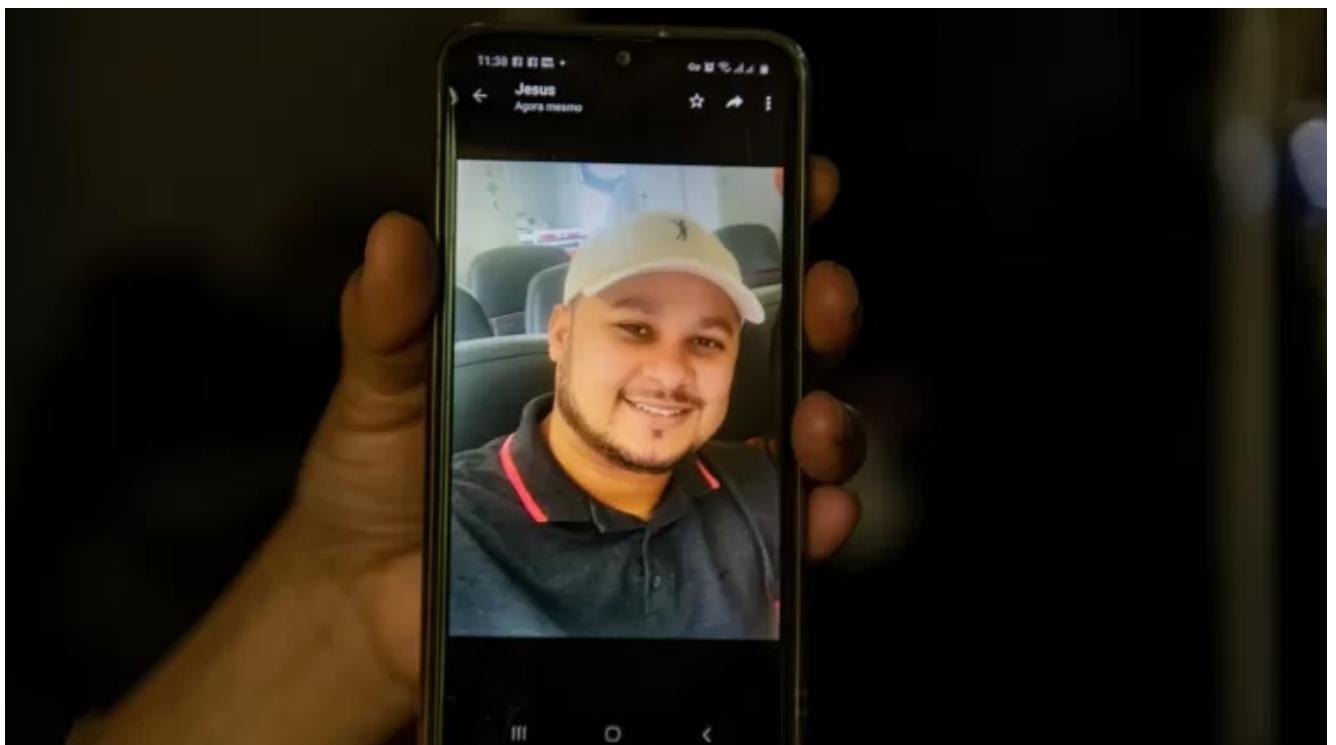
Contudo, em depoimento prestado em 2 de setembro de 2020 ao delegado Ferdinando Frederico Murta, da GCCO (Gerência de Combate ao Crime Organizado) da Polícia Civil de Mato Grosso, o fazendeiro disse que ficou “surpreso e assustado” com o plano do roubo relatado por Bill. Primeiro, procurou o prefeito de Santa Carmen (MT), Rodrigo Frantz (PSD), que o orientou a buscar “o comandante da PM em Santa Carmen”.

Pelissa disse ter conversado no dia 14 de abril de 2020 com o 2º sargento Evandro dos Santos e explicado “sobre as informações recebidas, pedindo apoio da polícia na segurança da sua propriedade”. Santos tem 47 anos. Ele se tornou uma peça-chave da história.

De acordo com o fazendeiro, o sargento respondeu “que poderia resolver esse assunto, ou seja, que poderia fazer a segurança de sua fazenda, mas disse que este serviço teria um custo”. O fazendeiro argumentou que Santos “não disse quanto lhe custaria o serviço, mas que ao final tratariam do preço, e assim ficou acertado”.

O fazendeiro não explicou à Polícia Civil o motivo pelo qual aceitou fazer pagamentos a PMs por um serviço público. “Embora anuísse com o pagamento exigido, o interrogado [Pelissa] reforçou que queria que tudo fosse feito de maneira correta, inclusive com o registro da ocorrência, caso conseguissem evitar o roubo.”

Na manhã do dia 18, um sábado, Bill enviou mensagens e áudios para Pelissa a fim de confirmar que o roubo ocorreria naquele dia, à noite. Pelissa repassou as informações para Santos. O sargento teria pedido o empréstimo de um carro para fazer o trabalho, e Pelissa entregou uma camionete Ranger da fazenda. Quando o policial foi receber a chave do carro de suas mãos em Sinop, o fazendeiro notou que ele estava com “roupas normais”, e não fardado.



Weberson Corrêa da Silva, apelidado de Seco, desaparecido em União do Sul (MT) Imagem: José Medeiros/UOL

Durante a tarde do sábado, o sojicultor disse que permaneceu em Sinop, onde mora, e falou mais “duas ou três vezes” com Santos em ligações pelo aplicativo WhatsApp. “Santos não disse ao certo o que iria fazer, sendo que a missão dele seria impedir que houvesse o roubo na fazenda, conforme o combinado”, disse Pelissa.

Até que, por volta “das 16h, 17h”, Pelissa recebeu de Santos, por telefone, “algumas fotos” que mostravam “três indivíduos presos”, segundo o fazendeiro. Em uma das imagens, havia “dois rapazes presos em um veículo, que apresentava ser uma viatura da polícia, pois havia uma grade atrás dos homens”. Em outra foto, “havia um rapaz sentado no chão e com as mãos amarradas, para trás”.

Quando a Polícia Civil mostrou a Pelissa, em setembro, a foto de Paulo Gustavo de Lima Lopes, o fazendeiro disse que “um dos rapazes que estavam sentados dentro da viatura assemelha-se ao rapaz da foto apresentada”. Lopes é um dos seis desaparecidos. **Pelissa não entregou essas fotos à polícia porque, segundo ele, estavam em um telefone celular que foi “descartado algum tempo depois por orientação dos seus advogados” na época (esses defensores foram substituídos).**

Após ter visto as fotos, o fazendeiro “não conseguiu mais contato” com Santos. Foi dormir por volta das 23h. Cinco horas depois, recebeu uma chamada do sargento, por WhatsApp. **“Ele disse para o interrogando [Pelissa] acionar a Polícia Militar em União do Sul e ir à fazenda fazer uma limpeza lá sem dar maiores detalhes.”**

Clique no link assista ao vídeo UOL
<https://youtu.be/Qa4DzrrApAw>

Na manhã do domingo, dia 19, Pelissa acionou a PM de União do

Sul. Uma equipe de policiais militares seguiu para a fazenda e encontrou diversos indícios de uma chacina.

Pelissa também foi à propriedade. Viu um caminhão com vários sinais de tiros e “muitas cápsulas espalhadas pelo chão”. O portão de entrada estava caído. Havia um Fiat Strada e uma moto estacionados –assim como o caminhão, eles não pertenciam a ninguém da fazenda. A cerca de 5 km da entrada da propriedade, havia um Gol escuro parado numa estradinha.

A equipe de PMs recolheu diversos objetos da cena do crime. Nada havia passado antes pela perícia da Polícia Civil. Os PMs ficaram “várias horas andando pela fazenda” e catando coisas, como “dezenas de cápsulas de bala”. Os veículos foram retirados da frente da propriedade. O fazendeiro disse que “estranhou a movimentação, porém, como eram policiais, pensou que soubessem o que estavam fazendo”.

‘Houve uma execução sumária’, conclui delegado

Enquanto isso, em três cidades diferentes –Sinop, Sorriso e Cuiabá–, familiares de seis homens começaram a desconfiar de que algo muito errado havia ocorrido. Só na segunda-feira, dia 20, Capivara apareceu, a pé, em Sinop, e procurou a família de um dos desaparecidos, Nem, seu sobrinho.



Arcelino Martins de Oliveira, um dos seis desaparecidos em MT
Imagem: José Medeiros/UOL...

Ele contou que havia levado Nem para “um corre” na fazenda Promissão. Quando chegaram, contudo, “fomos recebidos a tiro e eu consegui cair no meio do milharal e fugir”, disse aos seus parentes, conforme depois declararam à polícia.

No seu depoimento, Capivara disse ter visto “dois corpos no chão, uma viatura da Polícia Militar e outras duas camionetas escuras entrando e saindo do local”.

Ele viu seu sobrinho pela última vez quando o deixou ao lado dos amigos Nick e Seco no portão da fazenda, na noite do dia 18. Capivara pegou sua moto, retornou pela estrada e orientou a chegada de três caminhoneiros que estavam perdidos e iriam fazer o transporte da soja roubada –os caminhoneiros disseram que não sabiam que haveria um roubo e acharam que era um frete normal.

Logo que Capivara chegou de volta à fazenda, porém, os tiros começaram. “Eram pelo menos quatro indivíduos atirando em sua direção.” Ele afirmou não ter condições de identificar os atiradores, por ser um local escuro. Fugiu pelo mato e cruzou

várias fazendas a pé. Quando chegou a Sinop, estava “com arranhões pelo corpo e os pés machucados”.

Ao final da investigação, a Polícia Civil confirmou, por meio de depoimentos e perícias, a versão de Capivara de que muitos tiros foram disparados na propriedade e pessoas foram assassinadas. “O que ficou claro, na investigação, é que houve a execução sumária daqueles indivíduos. Ali na fazenda houve uma ação de extermínio. Tenho a convicção de que foram todos mortos”, disse ao UOL o delegado Ferdinando Frederico Murta, da GCCO, responsável pela investigação ao lado dos delegados Juliana Chiquito Palhares e Flávio Henrique Stringueta.

“Os homens estão desaparecidos até hoje. Há telefones deles com marcas de tiros. Os familiares reconheceram os veículos recuperados, as roupas, pertences e alguns documentos pessoais. Chegamos à conclusão de que foram mesmo todos mortos”, disse o promotor de Justiça Eduardo Zaque, da comarca de Cláudia, um dos cinco membros do MP que atuam no caso.

A princípio o caso tramitou em Cláudia. Ao perceber a complexidade da investigação, a Polícia Civil decidiu repassá-la para a Gerência de Combate ao Crime Organizado, em Cuiabá, que já havia investigado outros assaltos a propriedades na região.

Além do sargento Santos, o MP denunciou os soldados João Paulo Marçal de Assunção e Roberto Carlos Cesaro, então lotados no Núcleo da PM de Santa Carmen.

Fonte:UOL/ Por:Rubens Valente Leia matéria original acesse o link:<https://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2021/06/18/seis-somem-apos-pm-ser-chamada-por-fazendeiro-para-impedir-roubo-de-soja.htm>

18 de junho de 2021

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP

(JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: -93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

Envie vídeos, fotos e sugestões de pauta para a redação do JFP (JORNAL FOLHA DO PROGRESSO) Telefones: WhatsApp (93) 98404 6835- (93) 98117 7649.

“Informação publicada é informação pública. Porém, para chegar até você, um grupo de pessoas trabalhou para isso. Seja ético. Copiou? Informe a fonte.”

Publicado por Jornal Folha do Progresso, Fone para contato 93 981177649 (Tim) WhatsApp: -93- 984046835 (Claro) -Site: www.folhadoprogresso.com.br e-mail: folhadoprogresso.jornal@gmail.com/ou e-mail: adeciopiran.blog@gmail.com

<https://www.folhadoprogresso.com.br/evento-gratuito-e-on-line-debate-mercado-de-trabalho-na-pandemia/>